

1 Aos trinta dias do mês de julho de dois mil e vinte e quatro, foi feita a primeira chamada às quatorze horas e sete minutos, na
2 Câmara Municipal de Maricá, de forma presencial para a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente- CMAM Presentes os
3 Conselheiros Titulares: Anna Maria de Carvalho Quintanilha - AMASP - Associação de Moradores e Amigos do Bairro Santa
4 Paula, Will Robson Coelho – Secretaria de Urbanismo e Felipe Queiroz - Instituto Floresta Darcy Ribeiro-AmaDarcy e Ronald
5 Manoel Ribeiro Marques da Silva-. Secretaria de Saúde Suplentes: Ana Maria Cajueiro- AMASP - Associação de Moradores e
6 Amigos do Bairro Santa Paula, Jorge Rodrigues de Andrade – SOMAR, Luiz Felipe Santos da Silva – Secretaria da Cidade
7 Sustentável e Ludmila Caetano-Defesa Civil. O Conselheiro Luiz Felipe diz que está substituindo o Presidente Bruno e que vai
8 está conduzindo a reunião hoje. O Conselheiro Felipe diz que para esclarecimento o regimento fala que quando o Presidente não
9 comparece tem que abrir votação, pode até ser você, mas tem que ser justificado e abre votação para saber quem vai presidir a
10 reunião, não pode ser imposta tem que ser votado, mas, não se opõem não. O Conselheiro Luiz Felipe coloca em votação quem
11 vai presidir a reunião hoje, se candidata e pergunta se outro candidato? Foi eleito por unanimidade. Lê a pauta da reunião do dia
12 30 de julho de 2024, a primeira convocação foi às 14:17h, verificado o quórum, reunião realizada na Câmara Municipal de Maricá,
13 situada na Rua Nossa Senhora do Amparo, nº 57, Centro, Maricá, com os seguintes pontos: 1- Apreciação e aprovação da ata
14 anterior, 2- Citação dos ofícios recebidos e enviados, diz que os ofícios foram enviados por e-mail, 3- Coordenador da Vigilância
15 Sanitária, 4- Sugestão de pauta para próxima reunião e 5- Informes Gerais. **Primeiro ponto de pauta:** Apreciação e votação da
16 anterior informa que a ata não ficou pronta a tempo da reunião então, vamos deixar para votar na próxima reunião junto com a ata
17 de hoje. **Segundo ponto de pauta:** Os ofícios foram enviados por e-mail e também por WhatsApp, se alguém quisesse fazer
18 alguma citação dos ofícios, pedi para se ater ao tempo vai abrir minutos para cada uma pessoa que quiser fazer citação os ofícios.
19 O Conselheiro Jorge diz que gostaria de saber quais foram os desdobramentos desses ofícios. A Secretária Executiva Laudeci diz
20 que postou os ofícios que foram recebidos e os que o Conselho encaminhou para a Secretaria da Cidade Sustentável e a respostas.
21 Explica como foi postado em cima os que foram recebidos e os que foram enviados para Secretaria da Cidade Sustentável e a
22 respostas que foram enviadas para o Felipe. O Conselheiro Felipe diz que claro que não vai ler todos os ofícios, mas acha
23 interessante pelo menos citar o título e o teor no caso dos ofícios e perguntar se alguém tem alguma coisa a falar ou não. Porque é
24 importante não é que você vai ler cada tipo de ofício, mas é importante pelo menos que as pessoas, às vezes não leram ou não viu,
25 citar, e aí discute todos os ofícios se alguém tem alguma coisa sobre o título seria importante isso. A Conselheira Anna Quintanilha
26 diz que é para saber qual é o assunto. O Conselheiro Luiz Felipe diz que acha importante estabelecer a rota para a questão dos
27 ofícios, temos uma demanda grande de ofícios então, já deixar organizado para futuro, se os ofícios vão ser lidos ou não na reunião
28 ou no caso da sugestão do Felipe, só citar o título e o encaminhamento. O Conselheiro Felipe diz que se também alguém tem
29 alguma coisa para não ficar maçante, que concorda, mas pelo menos para citar em ata quais ofícios foram recebidos, quem enviou.
30 O Conselheiro Will diz que para os Conselheiros aprovar até que isso sai na ata. Cita exemplo de como fazer as próximas citações
31 dos ofícios, com as informações de foram aprovados ou rejeitados. A Conselheira Anna Quintanilha diz que é para saber do que se
32 trata e se tiver alguma coisa a ser acrescentado aqui, já se faz a deliberação que tiver para fazer aqui, não é ler todo o conteúdo dos
33 ofícios é citar só o título. A Conselheira Ludmila pede que envie também com um pouquinho mais de antecedência, porque podemos
34 dar uma lida antes, porque chegou ontem dia 29 de julho. A Secretária Executiva diz o que postou hoje foi relacionado os primeiros
35 ofícios que o Conselheiro Felipe enviou que foi solicitado na última reunião e a maioria já foram respondidos. O Conselheiro Felipe
36 interrompe dizendo que foram os ofícios que protocolou em março, nunca foi lido no pleno e que a maioria das pessoas do Conselho
37 não tem ciência do conteúdo e nem do que foi respondido. Então estamos nos propondo e isso foi uma sugestão da própria
38 presidência do Conselho que tudo fosse encaminhado via ofício que não se tivesse mais acesso a informalidade do WhatsApp ou
39 outra coisa então, assim é o mínimo que pedimos se é uma demanda da presidência do CMAM que as outras pessoas têm uma
40 ciência, porque antes a gente encaminhava no próprio grupo do todo mundo ficava sabendo, agora não tenho mais isso porque não
41 temos mais acesso ao grupo. Então se vocês cercearam a participação, vocês mesmo falaram em resposta oficial que o grupo oficial
42 do Conselho não é aberto a manifestação dos Conselheiros correto? Então vocês cercearam a participação nossa, então é um grupo
43 meramente informativo, se é meramente informativo e as coisas têm feito ser feita via oficialmente que é via ofício a Amadarcy
44 começou a enviar o ofício e esses ofícios as pessoas que participam do Conselho tem que ter ciência até para podermos discutir.
45 Tem vários ofícios que Amadarcy está mandando que é proposta, sugestão de políticas públicas, convite de pesquisadores. Então
46 se ficar um estreitamento só instituição e Presidência não vão ser nada discutido em plenário que acha que é o objetivo desse
47 Conselho. O Conselheiro Luiz Felipe faz uma sugestão que tal colocarmos até o décimo quinto dia útil no mês para todos os ofícios
48 que foram recebidos ser caminhados para os Conselheiros e postamos esse encaminhamento o que passar desse posterior, avisamos
49 aqui na reunião do dia. O que vocês acham? A Conselheira Anna Quintanilha diz que na realidade isso não pode ficar restrito a um
50 trabalho da Secretaria, quando se manda um ofício e aí Conselho tem que tomar conhecimento desse ofício, temos que saber para

51 onde foi encaminhada, qual foi a solução dada e se essa solução satisfaz ao Conselho, se isso está de acordo com o que estamos
52 pedindo ou se temos alguma sugestão a fazer ou discutir a estratégia aqui então, na realidade é o seguinte. Se não vai ter ofício por
53 ofício são ofícios grandes, tomaria tanto tempo da reunião e não daria tempo cumprimos a pauta então, relacione os ofícios ou
54 colocar no grupo: quando tiver o encaminhamento para onde foi encaminhado qual solução foi dada, tomamos conhecimento,
55 trazemos o assunto aqui, quem tiver dúvida de alguma coisa. Eu por exemplo tenho dúvidas aqui sobre alguns ofícios. Qual foi a
56 solução dada para os questionamentos que foram feitas? Precisamos saber qual foi a solução, não pode ficar restrito a Secretaria,
57 tem que se comunicar o Conselho. Então tem que ler pelo menos o título, o assunto, qual foi o encaminhamento e se houve solução,
58 se houve qual foi a solução dada, concordamos com essa solução? ou tem alguma coisa acrescentada isso tem que ser acatado. O
59 Conselheiro Jorge diz que na verdade fica a dúvida se a solução foi satisfatória, no caso ela saiu, no entendimento do que o Conselho
60 faz e o que a Secretária faria seria o encaminhamento dos ofícios pelo WhatsApp numa questão de facilidade e agilidade e na
61 reunião seguinte trariam os Conselheiros as respostas, por exemplo, o Conselho decidiu que o ofício 327 da Instituição A deve ser
62 ignorado ou não tem a ver com o Conselho, o ofício 329 da Instituição B deve ser encaminhado para o INEA e assim
63 sucessivamente, porque também não fica a cargo da Secretária ou da Presidência a decisão do encaminhamento, sabemos que
64 existem alguns ofícios que são simples e outros complexos que demandaria um rito do Conselho e tiraria da secretaria a
65 responsabilidade sobre o ato tomado. O Conselheiro Felipe da alguns exemplos: Esse ofício de número 11, que a Amadarcy
66 encaminhou é a respeito do Rio do Silvado que foi feito manilhamento, feito uma ponte, a Secretaria da Cidade Sustentável
67 respondeu que isso foi uma demanda da concessionária Água do rio, que a Água do Rio protocolou falando que estava causando
68 dano ambiental e que o rio está natural, não apresenta laudo, não apresenta nada, não tem nenhum tipo, ninguém que assina. Afirma
69 que não é competência da concessionária de conhecimento de água está fazendo essa solicitação, não sabe porque que ela foi
70 acatada. Ela serviu então, agora quem vê a qualidade de contaminante, de impacto ambiental em um rio de Maricá é a Água do
71 Rio, se for tínhamos que chamar Água do Rio para vim aqui na reunião. A Conselheira Anna Quintanilha diz que ela não tem
72 competência para definir a situação dos recursos hídricos de Maricá, que isso no mínimo teria que ser consultado também ao
73 subcomitê. O Conselheiro Felipe diz que tem que haver um convenio do INEA com prefeitura porque esse tipo de intervenção tem
74 que ser licenciada, ele tem que ser informada então assim, quem fez a um ente privado, que não tem competência para indicar esse
75 tipo de coisa falar e isso justificar um manilhamento de um curso hídrico Municipal, sem inclusive ter passado pela aprovação do
76 convênio ou como informação do convênio, é o minimamente absurdo. O Conselheiro Jorge pede ao Conselheiro Felipe que
77 relembre o assunto. O Conselheiro Felipe diz que o rio Silvado quando chega lá em cima antes de um novo restaurante agora que
78 abriu, ele tem uma passagem que o rio atravessa a estrada da Serra, ele atravessa a estrada e água. é limpa, as pessoas inclusive
79 tomam banho tem foto no ofício das pessoas tomando banho e se divertindo de uma hora para outra manilharam o rio, que de
80 acordo com a Secretaria de Meio Ambiente a licença foi dada porque concessionária Água do Rio falou que o rio daquele jeito está
81 causando dano ambiental, afirma que minimamente isso é um absurdo e não tem um laudo, não tem nada, isso tem que ser discutido.
82 A Conselheira Ludmila diz que no Espraiado também utilizaram, então assim, descobriram como um micro ponte, bem embaixo
83 sem nenhum tipo de comunicação, não tem nenhuma informação, não tem o mapa de procedimento. A Conselheira Anna
84 Quintanilha diz que mesmo que fosse para fazer captação, eles teriam que explicar primeiro se tem vazão para isso, só que temos
85 que fazer o seguinte, fazer um encaminhamento aqui certo “Nós não concordamos com a resposta que foi dada pela Água do Rio,
86 tem um ofício solicitando maiores esclarecimentos e que não concordamos com isso, que seja feito um manilhamento no rio por
87 conta de um pedido da Água do Rio sem nenhuma justificativa que puderam aprovar. O Conselheiro Felipe acha que devemos
88 convidar para vim aqui a pessoa que licenciou isso. Quem analisou esse processo de licença, ele tem que vir dar esse esclarecimento
89 qual foi o procedimento de licença, isso é o mínimo para depois de traçar algum tipo de estratégia como colegiado, se vamos
90 cancelar essa licença absurda, se vamos entender que isso realmente é necessário, mas do jeito que está, acha que convidar o setor
91 de licenciamento da Secretaria de Cidade Sustentável e que apresentar o laudo, o porquê do processo, é muito importante é
92 disponibilizar o processo do licenciamento para o Conselho analisar. Diz que a Amadarcy solicita esse processo para através dele
93 podermos analisar e decidir aqui, o que não pode é fecharmos os olhos para essas coisas absurdas. A Conselheira Anna Quintanilha
94 diz que convidaria também a Água do Rio para vim aqui se explicar porque ela deu a licença. Voltando ao ponto principal, o
95 Conselheiro Luiz Felipe pergunta o que os Conselheiros acham de até o dia 15 passarmos a encaminhar todos os ofícios, é uma
96 sugestão de uma data limite para não enviar em cima da reunião para todo mundo tem acesso igualitário das informações o que
97 vocês acham dessa data? O Conselheiro Jorge diz que na verdade acha que essa data não tem que ficar exatamente marcada aqui,
98 por exemplo: se chegar de três ofício na véspera da reunião não deve ser enviado? ou vão esperar 40 dias? O Conselheiro Will diz
99 que ao invés de marcar uma data, sua sugestão que marque com antecedência mínima de 10 dias ou uma semana. O Conselheiro
100 Luiz Felipe diz que podemos seguir o mesmo regramento para a ata, 08 dias antes da última para próxima reunião a encaminhamos

101 todos os ofícios que recebemos e que enviamos. O Conselheiro Will diz que nada impede que no dia tenha que, durante aquela
102 semana chegou mais alguns que será apresentado, não precisa esperar a próxima pode ser apresentado. O ideal é que fosse enviado
103 todos que estiverem recebidos até uma semana junto com convocação. O Conselheiro Luiz Felipe diz que o que chegar depois
104 lemos aqui na reunião, para ver se vai ser apreciado nessa reunião ou se vai deixar para próxima reunião. O Conselheiro Will diz
105 que o ideal é que a convocação venha com todos os documentos que serão discutidos então, tudo que for acumulado até a data da
106 convocação vai na convocação, no prazo estabelecido no Regimento. A Conselheira Anna Quintanilha diz que inclusive se tiver
107 projeto, alguma coisa que deva ser divulgado para que tenhamos tempo de tomar conhecimento. O Conselheiro Will diz que nada
108 impede que entre a convocação e a data da reunião chegue outras coisas que possam ser apresentados em extra pauta, pode ter um
109 ponto sempre de extra pauta que seja acrescentado assuntos. A Conselheira Ludmila diz que temos que ver como é essa demanda
110 ofício, porque se for muitos ofícios vamos ficar 3 horas, se for nesses oito dias de diferença entre o último dia e a próxima reunião
111 se tiver mais uns 6 ou 7 ofícios e for ler todos os 7 ofícios nessa reunião, vamos precisar de um consenso. O Conselheiro Luiz
112 Felipe diz que se não for muito grave o tema podemos deixar para próxima reunião. O Conselheiro Will diz que só está propondo
113 um jeito de organizar, se alguém depois de se lê, alguém pedir vista ou quiser tempo analisar, não precisa ser respondido no dia,
114 marca, pontua que aquele ofício será lido íntegra ou alguém vai relatar, tentar usar padrões de organização. A Secretária Executiva
115 diz que quando tem processo, não tem condições de escanear no celular, não tem celular que aguente escanear todos os ofícios,
116 páginas por páginas. O Conselheiro Will diz que alguém pode pedir vista e ficar responsável de relatar pode ser até um Conselheiro,
117 não precisa ser necessariamente um servidor, alguém fica responsável de relatar nos próximos dias, ele pegou no início até o final
118 da reunião, ele deu, tomou ciência, ele faça um relato breve sobre o que aconteceu. A Secretária Executiva cita o exemplo do
119 processo que foi enviado uma cópia na íntegra para o Conselheiro Felipe não teria condições de escanear para todos os
120 Conselheiros. A Conselheira Anna Quintanilha sugere que todos os ofícios sejam trazidos para a reunião, será mencionado o assunto
121 e o encaminhamento, mas, se alguém tiver dúvida sobre o ofício ele estará aqui para consulta, caso haja necessidade de consulta.
122 A Conselheira Ludmila sugere trazer num drive, visto se ter uma quantidade de ofício e se alguém nesse decorrer, no período de
123 um mês quiser ver as respostas ou o processo do que se deu porque assim, a questão dos Rios é uma questão que a gente deveria
124 ver, mas não é só a resposta no ofício, precisava ver todo o processo, todo licenciamento, de repente se for possível criar um drive
125 e colocar os documentos, se algum Conselheiro quiser olhar os ofícios e os processos que são enormes, A Conselheira Anna
126 Quintanilha diz que os processos normalmente são volumes muito grande, então se houver necessidade de consulta os Conselheiros
127 que quiserem ver o processo para tirar dúvidas, tem que marcar um dia e na Secretaria de Meio Ambiente, vai lá ver o processo,
128 tirar as dúvidas e depois traz aqui para reunião o que resolveu. O Conselheiro Luiz Felipe diz que era isso que ia falar agora, porque
129 não são todos os processos estão disponíveis tem que ter uma solicitação do Conselho, exatamente os nossos processos 90% são
130 físicos. O Conselheiro Felipe diz que é outra coisa que já também está arcaico, estamos em 2024, processos físicos. O Conselheiro
131 Will diz que tem uma regulamentação que Maricá ainda não tem. O Conselheiro Felipe diz que deveria ter pelo recursos que tem,
132 quer que todos entendam o seguinte não estamos na Secretaria da Cidade Sustentável deve ter mais 10 mil processo, vamos pedir
133 cópia desses dez mil processos então, um assunto que é de interesse do governo, então ele que seja digitalizado por alguém de lá,
134 pedimos que tem mais de 100 pessoas trabalhando na Secretaria de Meio Ambiente, não é possível não ter uma pessoa da Secretaria
135 do Meio Ambiente que não passa escanear o processo e caminhar ao Conselho e o Conselho para ser apreciado, o Conselheiro já
136 trabalha de graça, então o mínimo é só funcionar então, percebendo para isso, porque dá suporte. A Conselheira Anna Quintanilha
137 responde ao Conselheiro Felipe que nem tudo pode ser feito como a gente imagina então assim, a solução quem tem alguma dúvida
138 sobre algum processo, solicita através do Conselho, que seja feito um ofício à Secretaria que por favor disponibilize um dia, um
139 horário para a pessoa ir lá e até que a gente possa ter uma coisa mais profunda aí você já está querendo demais. O Conselheiro
140 Felipe diz que sinceramente acha que quem está querendo de menos é você, quer pelo Conselho vistas ao processo que ele seja
141 encaminhado uma cópia e isso prevê o Regimento Interno desse Conselho. O Conselheiro Will diz que qualquer processo da
142 prefeitura é público, mas você também não pode ficar sozinho na sala com o processo, você pode arrancar alguma folha, tem que
143 ter sempre alguém com você. O Conselheiro Jorge diz que qualquer pessoa pode ter uma cópia de qualquer processo é só pedir a
144 cópia de inteiro teor de qualquer processo. A Conselheira Anna Quintanilha diz que fatalmente daqui para frente vamos tentar ver
145 se consegue fazer uma coisa mais moderna, mas, por enquanto não dá, enquanto há solução pelo menos para termos acesso ao
146 processo caso tenha necessidade, tenha dúvidas a esclarecer é essa. O Conselheiro Luiz Felipe diz que estamos lidando com
147 suposições, podemos ver cada caso, não precisa ficar aqui debatendo agora qual vai ser. O Conselheiro Jorge diz que iria propor
148 uma coisa mais dinâmica, o qual especifica quem tem interesse vai pedir uma cópia do processo pelo Conselho e até a reunião
149 seguinte se estamos com os ofícios que podemos esperar pela reunião seguinte. O processo e a vista do processo pode ser vista na
150 reunião seguinte então, daí você vai ter 30 dias que você vê o processo A, processo B e o processo C. Esses são escaneados, são

151 tiradas cópia do inteiro teor, especificamente do processo. O Conselheiro Luiz Felipe diz que não precisa ficar aqui relatando todos
152 os casos do processo de mil páginas, se o processo for muito grande, vamos pedir para o que Conselheiro monte uma comissão e
153 vai lá analisar o processo, se for um processo pequeno podem digitalizar e vamos trabalhando caso a caso. O Conselheiro Felipe
154 diz que se puder fazer a solicitação de processo até a próxima reunião e se caso não seja possível que seja avisado antes da próxima
155 reunião, para que ele possa dar vista nesse processo. Diz que tem um ofício número 08, de 25 de março também, que fala devido
156 as queimadas, lá em março informamos e a Secretaria da Cidade Sustentável fala que informamos que a secretaria realiza
157 campanhas regulares de educação ambiental voltadas para a prevenção e combate à queimada, então justamente foi só isso que foi
158 respondido, mais uma vez a gente reitera a necessidade de propostas mais robusta a respeito da questão da queimada e que seja
159 feito antes de começar as queimadas. Não está quase terminando, de queimar tudo e Maricá. Então frisa mais essa, o outro é sobre
160 os lixões que tinha encaminhado, sobre os lixões do Caxito e de Itapeba. Pergunta em que pé está e tínhamos ficado de marcar uma
161 ida ao local e até hoje isso não anda. O Conselheiro Luiz Felipe diz que tinha deixado esse ponto para os informes finais, mas, já
162 marcou uma data de vistoria, só vai confirmar, que a data que já passo para vocês, dia 9 de agosto as 14 horas, que vai mandar pelo
163 e-mail e pelo grupo WhatsApp. Pede que todos se encontrem na Secretaria da Cidade Sustentável, quem quiser participar e
164 demonstrar interesse um pouquinho antes só para podermos organizar para todo mundo. O Conselheiro Jorge pede que lhe passe a
165 localização que já está no Caxito. O Conselheiro Luiz Felipe diz que marcou às 14 horas na Secretaria e às 14:30h com o
166 Responsável Técnico que vai nos acompanhar durante a vistoria. O Conselheiro Felipe diz que tem outro ofício de número 10, de
167 25 de março a respeito daquele grande desmatamento que houve na rua 81, em Itaipuaçu. Pergunta se tem algum desfecho, se já
168 se identificou o proprietário da área, mas alguém já foi autuado, quer saber porque ali foi uma aberração bem grande, depois se
169 puder trazer para gente uma atualização, e o ofício número 06 a respeito do Fundo do Meio Ambiente mais uma vez vai falar aqui,
170 o Fundo não está funcionando, o Conselho do Fundo não está funcionando, diz que os recursos vem sendo utilizados, que tem
171 cerca de 340 milhões lá dentro, deveriam ser discutidos lá e aqui a respeito da verba, até hoje não tivemos acesso a nenhuma ata
172 de reunião a respeito da utilização dos recursos. Então assim não há prestação de contas, a prestação de contas é uma coisa, mas
173 esse recurso ele está sendo deliberado junto com os Conselheiros, se estão utilizando, estão prestando contas, estão utilizando e
174 prestando conta de forma indevida, porque isso tem que ser construído dentro do Conselho, isso não está sendo feito, isso tem mais
175 de não sabe quantos meses que não tem reunião do Fundo. Afirma que tem uma fortuna de grana lá dentro, a gente vem pleiteando
176 a ata dessas reuniões desde 2000 e isso não entregue e compete a esse CMAM fiscalizar o andamento desse Fundo. Então mais
177 uma vez aqui teve uma reunião que não pode participar, está tentando que essa reunião seja repetida no próprio Conselho do Fundo
178 da qual é membro, mas isso não está sendo feito, nem reunião está tendo então, é uma coisa bem grave, está sendo utilizado um
179 dinheiro público, sem cumprir o Regimento desse Fundo. Então quem é gestor desse fundo? Vim aqui falar o porquê, apresentar
180 as atas das reuniões que estão tendo, isso desde 2020. Quais são os contratos, na última vez que fizeram apresentação dos contratos,
181 trouxeram uma folha papel A4, falava que está tudo no Portal da Transparência, não sei aonde, está no céu. Diz que é membro do
182 Conselho e não sabe nada, agora não tem reunião, as coisas são publicadas e isso não é informado, no mínimo é uma falta de
183 transparência. A Conselheira Anna Quintanilha faz uma sugestão porque o Conselho não emite um ofício para o Conselho Gestor
184 do Fundo solicitando um relatório de todas essas atividades com verba do Fundo de Meio Ambiente. O Conselheiro Felipe diz que
185 acha que não só o relatório mas também as atas das reuniões que foram indicadas a utilização e quem carimbou esses recurso,
186 porque se o recurso está sendo utilizado sem passar pelo Conselho, tem no mínimo uma infração de desvio do colegiado e é muito
187 dinheiro que está lá dentro, que pra nós como Conselheiros aqui estamos fechando os olhos para essa coisa, isso pode ser utilizado
188 em um monte de coisas que a política de educação ambiental que o professor Lacerda está doído para implantar nas escolas e não
189 consegue, poderia lutar e empreender, não discutimos o que vai ser utilizado nesse fundo, não deliberamos, tem coisa da Defesa
190 Civil, tem um monte de coisa que esse recurso pode ser utilizado para fomentar uma melhor qualidade ambiental para o município
191 de Maricá, e ele está sendo utilizado de forma minimamente arbitrária, porque se não está tendo reunião do colegiado a respeito
192 desse recurso, o que a Conselheira Anna Quintanilha falou que não só seja apresentado aqui a movimentação, que o cronograma
193 físico financeiro também, que sejam apresentadas as atas que foram discutidas em reunião sobre a utilização desse Fundo, porque
194 eles foram carimbados isso nos últimos quatro ou cinco anos, porque já pede isso a uns quatro anos e ninguém apresenta. Então
195 isso é um assunto bem grave que precisamos, porque isso vai direcionar inclusive coisas que podemos estar desenvolvendo nesse
196 Conselho, como direcionando educação ambiental, política contra incêndio. Enfim o recurso está lá, acha que devemos entender
197 melhor com quem está funcionando isso aí. A Conselheira Anna Quintanilha diz que a primeira parte é fazer um ofício do Conselho
198 solicitando esse relatório e essas atas. O Conselheiro Luiz Felipe diz que vamos fazer esse ofício para Conselho do Fundo. O
199 Conselheiro Felipe diz que se puder também para o Presidente desse Fundo vir aqui explicar e apresentar essas atas, tem que ser
200 Presidente, porque não adianta mandar outra pessoa precisamos falar com quem é responsável. **Terceiro ponto da pauta:**

201 Coordenador de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde para falar sobre o fumacê. O Conselheiro Ronald faz primeiro uma
202 retificação dizendo que não é Coordenador da Vigilância Sanitária e sim Gerente da Vigilância Ambiental, na verdade da Vigilância
203 Sanitária com a Vigilância Ambiental, diz que foi enviado ofício no qual foi respondido e parece que surgiram outras dúvidas. Ele
204 não estava na última reunião para poder responde-las então, está aqui para poder falar um pouquinho do programa e traçar um
205 pouco mais o objetivo da UBV veicular, que é o popular fumacê para vocês e responde eventuais dúvidas que surjam. Explica que
206 tem um programa de combate à dengue no município que está dentro do guarda-chuva da Vigilância em Saúde Ambiental e é
207 composto por aproximadamente 160 agentes de endemias, entre eles agentes do Ministério da Saúde que são cedidos ao município
208 de Maricá e alguns que são contratados hoje pelo Instituto GNOSIS, o qual vão compor depois o corpo com concurso que foi feito
209 pela FEMAR. Dentro do programa temos várias ramificações, temos agentes visitantes, as pessoas do registro geográficos são as
210 pessoas responsáveis pelos mapas, que desenham todo o município, porque o agente de Endemias precisa estar na mão com o mapa
211 com os bairros desenhados para poder conseguir identificar e fazer o trabalho, temos uma equipe de mobilização de saúde que
212 é responsável pela educação ambiental, temos na equipe de laboratorista que faz a identificação entomológica dos focos, se é Aedes
213 aegypti ou outro tipo de mosquito, temos a equipe de ponto estratégico e UBV que é o foco, dessa discussão, temos a equipe do
214 RH que são o pessoal que está dentro da Coordenação que faz toda a parte administrativa e dentro da equipe dos especificadores,
215 temos os servidores Gerais, os supervisores de campo e temos uma equipe de piscina abandonada também, que é específico só
216 para piscinas abandonadas, só nesse período agora desse estado de emergência, nós atendemos uns 122 processos de piscinas
217 abandonadas e todos visitados, em suma 90% resolvido, porque Maricá tem um problema gigantesco, porque é um município
218 veranista e dormitório então, temos muito problema. Em relação à essa questão UBV veicular precisamos deixar claro inicialmente
219 que é uma ferramenta que é utilizada só em último caso, ela só é usada quando não há outra alternativa e ela é basicamente para
220 quebrar o ciclo de transmissão viral, e esse ano tivemos no Rio de Janeiro, município do Rio de Janeiro decretando estado de
221 emergência de fevereiro logo em seguida o Estado e nós atingimos uma taxa de incidência acumulada que decretou um estágio de
222 epidemia, que dá 300 casos por 100 mil habitantes, Maricá chegou nesse ponto principalmente depois das tendas que foram
223 instaladas aqui no município, porque você instala uma tenda, você abrange um número maior de pessoas e no final mais ou menos
224 em abril nós lançamos e utilizamos essa metodologia que era para quebrar o ciclo de transmissão viral, principalmente naquelas
225 áreas onde haviam transmissões sustentadas de caso de dengue há pelo menos quatro semanas e que não foi utilizado no município
226 inteiro, foi utilizado em alguns locais, sempre dentro do protocolo do Ministério da Saúde que é preconizado, que dentro do manual
227 de diretrizes e nós optamos em lançar três ciclos. Como funciona: pode se fazer de 3 a 5 ciclos de UBV respeitando uma semana
228 entre eles que é o espaço mínimo que você precisa fazer naquelas áreas, sempre ao amanhecer e ao entardecer nesse horário e uma
229 velocidade de aproximadamente 10 a 15 km por hora com um canhão regulado a 45 graus com uma vazão que vai variar na verdade
230 de acordo com insumo, hoje o insumo que utilizamos é o Cielo inseticida que já vem pronto, e outra coisa também que é importante
231 deixar claro aqui que, o município de Maricá não compra inseticida nas três frentes, seja larvicida para o Agente de Endemias
232 visitante, seja o aduicida que é usado no ponto estratégico, ou seja inseticida usado na UBV veicular. Afirma que não compra
233 porque esses insumos são padronizados pelo Ministério da Saúde e que a cada quatro anos eles mudam. Porque o mosquito vai
234 ficando resistente e eles acabam fazendo trocas obrigatórias, muitos municípios compram. Mas Maricá não compra porque não
235 pode. Então até quando usamos, salvo engano em 2019, inseticida Maricá optou por não usar e não comprar porque precisava da
236 Comissão Tripartite para pedir autorização e justificar e depois comprar senão acaba sofrendo sanção no MP, na época ainda a
237 Doutora Simone era Secretária de Saúde e a gente entrou num consenso de não comprar porque, poderia ser pior depois. Então
238 esses insumos são padronizados pelo Ministério da Saúde, eles são repassados ao município através do Estado para que se consiga
239 pegar esse inseticida para UBV veicular para utilizar, precisa justificar ao Estado o motivo que você vai usar e tem que enviar os
240 casos notificados de dengue, o local onde vai utilizar, para eles liberem e você consiga usar, então é algo muito restrito. Em
241 Maricá, pelo menos na minha coordenação desde 2017 que é quando está na frente da Vigilância só usamos o UBV veicular em
242 dois momentos, um em 2018 e um agora em 2024. Nesse período de 7 anos, só foi usado duas vezes porque foi necessário, e desse
243 ano devido à emergência, que entramos no caso de dengue, foi necessário usar nesses locais para que se quebre o ciclo de
244 transmissão e que consiga diminuir os casos de dengue. Também precisamos deixar claro que é que não atuamos em área de
245 preservação permanente, em beira de mata, não se utiliza não só UBV mas, como o os bloqueio que também utilizamos de bombas
246 costais, não é utilizado nestas áreas. Não permitimos que se faça isso, nesse critério que nós utilizamos para usar o UBV ele é muito
247 detalhado, existe um corpo técnico, vários reuniões com a Coordenação da Vigilância em Saúde com os técnicos para podermos
248 delimitar essa ação porque sabemos que como é o inseticida existe um impacto ambiental claro mas, a gente sempre usa com muita
249 parcimônia e responsabilidade para que a gente não venha causar um problema maior em razão da UBV. Então é importante deixar
250 claro que usamos com responsabilidade se for necessário usar, tanto que hoje se for lá olhar a máquina nem está mas em cima do

251 carro, retiramos e só colocamos ela no carro nesses momentos que são necessários, a máquina é do município, foi doada pelo
252 Ministério da Saúde ao município nos meados de 2000, a equipe que faz isso é uma equipe do Ministério da Saúde, são Agentes
253 do Ministério da Saúde treinando já fazem isso há mais de 15 anos, não é uma empresa que vem de fora, não é um contrato privado
254 para se passar isso, só temos uma máquina na verdade, nós temos duas máquinas aqui, mas uma quebrou e ficou parada porque
255 para consertar é difícil, porque algo muito específico e a outra está funcionando e só utilizamos essa outra nesse momento agora
256 do início de abril, foi mais ou menos nisso de abril que fizemos esses 3 ciclos então, se alguém tiver mais alguma dúvida. A
257 Conselheira Anna Quintanilha pergunta em quais locais fora utilizado o UBV especificamente? O Conselheiro Ronald responde
258 que foi aqui no Centro no bairro da Pedreira e no Parque Eldorado, o que aconteceu Anna, nós traçamos junto com a Coordenação
259 de equipe, os locais dos quarteirões onde haviam aquela transmissão sustentada, não pegamos assim à exmo. No Centro existe,
260 vamos passar um tempo todo, não vamos passar naqueles locais que tem a transmissão sustentada para que possamos pegar aquele
261 local, não jogar muito no município e além de gastar inseticida tem a questão do impacto ambiental e não tem necessidade. Então
262 aqui no Centro no mapa a Pedreira e o Parque Eldorado. Passamos em São José que foi uma área bem grande, que estava muito
263 impactada, que foi do Bairro Manu-Manuela até o Marine mais ou menos, foi na beira da praia, na Estrada de Itaipuaçu, Barroco,
264 Jardim Atlântico Leste, também estava com muito caso de dengue, é um bairro muito grande. A Conselheira Anna Quintanilha
265 pergunta se esses casos foram tirados pelas notificações. O Conselheiro Ronald responde que das notificações da Vigilância
266 epidemiológica, que trabalha junto com a Vigilância Ambiental nessa questão, temos um prazo de resposta de cinco dias. Explica
267 que quando a Vigilância Epidemiológica entrega esse caso tem cinco dias para atuar, ela entrega e ele manda isso para o seu Agente
268 de campo e ele vai passar. A Conselheira Anna Quintanilha diz que está perguntando isso porque na reunião seu Milton Abraão
269 que esteve aqui reclamou que ele tem uma criação de abelhas sem ferrão e é lógico que sabemos que o fumacê prejudica, mas não
270 só as abelhas, como passarinhos e uma série de coisas que são prejudicadas pelo fumacê. Então quer saber exatamente por isso, se
271 vocês têm algum estudo dos locais que vocês precisam fazer o fumacê, se tem algum estudo prévio, se tem alguma tipo de cultura,
272 muito tipo de coisa que vai ser prejudicado pela cadeia local, porque pela apresentação que foi dada no Conselho de Saúde até
273 tinha pedido para trazer aqui, existe várias soluções antes de chegar ao fumacê não sabe se esgotaram todas as soluções, todas as
274 possibilidades antes de chegar lá, até concordo, por exemplo, na região do Centro próximo ao Hospital está tendo uma quantidade
275 muito grande, está tendo problemas ali tudo bem mas, as outras regiões qual tempo? Porque acha que isso prejudica inclusive o ser
276 humano, temos estudos dizendo que o fumacê quem tem problema respiratório, tem a água então, é isso que queria saber, existe
277 um estudo prévio da região que vai ser colocado, não tem outra solução que não seja fumacê que andamos vendo e a internet fala
278 muita coisa, existe um tipo de planta, ela come a larva do mosquito. A Conselheira Ana Cajueiro diz que tem a foto no seu celular.
279 O Conselheiro Ronald responde a Conselheira Anna Quintanilha, como ela falou e levantou um ponto importante todas essas
280 metodologias e ferramentas, elas são previstas no plano de contingência das arboviroses que foi aquele plano apresentado no
281 Conselho de Saúde, inclusive aprovado pelo Conselho de Saúde, esse plano é uma exigência do Estado, ele precisa ser feito e esse
282 plano envolve só a questão vetorial e também a questão ambulatorial e de emergência do município inteiro, no que diz respeito à
283 dengue. Então, ele é um plano feito a muitas mãos. Na verdade, quem faz é a Coordenação de Vigilância e a gente atua no que diz
284 respeito a nossa parte que é a parte vetorial. Em relação a sua pergunta, esse senhor teve aqui falando das abelhas, ele é de que
285 lugar? A Conselheira Anna Quintanilha responde Pindobal. O Conselheiro Ronald diz que em relação as alternativas e tudo que
286 foi feito sim, temos uma questão da rotina que são os Agente Visitadores, temos as piscinas abandonadas que são todos os
287 programas permanentes fixos, porque são metodologias e modelos que são ministeriais, que existem pactuações. Temos esse ano
288 116 mil imóveis visitados a cada ciclo. Então voltando aqui para explicar, temos o calendário epidemiológico, temos quatro linhas
289 que são os levantamentos rápidos dos índices de mosquito e nesse intervalo dos quatro linhas, temos os seis ciclos de tratamento
290 que são as visitas domiciliares, precisamos cumprir quatro com no mínimo 80% de visitas dos 116 mil imóveis. Ano passado
291 chegamos a quase 500 mil imóveis visitados no município. No município temos pela sua característica algumas dificuldades é um
292 município dormitório, veranista. Cordeirinho, por exemplo é um bairro muito difícil de se trabalhar foi grande o número de casas
293 que estão fechadas e você não consegue, por mais que você tenha uma outra alternativa de chegar, colocar um panfleto, tentar
294 fazer abordagem de uma outra forma, muitas vezes, você não consegue porque a pessoa tranca a casa e vai embora e não volta para
295 Maricá. A Conselheira Anna Quintanilha diz que até entende que semana passada a equipe passou no seu condomínio e muita
296 gente trabalha também durante o dia então, eles batem nas casas. O Conselheiro Ronald continua dizendo que não é só isso, tem
297 a recusa, tem aquelas pessoas que não deixam entrar, e quando você tem uma recusa como é um ciclo de tratamento o modelo do
298 programa é esse, você trabalha com ciclo, só vai voltar nas casas 60 dias depois, se não trata e não orienta, porque o trabalho não
299 é só tratamento, é um trabalho de orientação, de educação ambiental, se não faz isso com aquele morador, ele perde esse espaço
300 tem esse problema mas, esse problema não é só do município de Maricá. Então voltando, Anna sim esgotamos todas as alternativas

301 no que diz respeito ao programa e só foi utilizado porque havia muita necessidade da quebra do ciclo de transmissão, porque o
302 fumacê ele só vai matar o alado, ele não matar larva e pulga, ele só matar aquele mosquito que está voando, que é para quebrar
303 aquele ciclo de transmissão, para matar as larvas são outras alternativas. A Conselheira Anna Quintanilha diz que fala dos recursos
304 todos, porque temos regiões aqui e isso é nítido sai na internet, é lixo que as pessoas jogam na rua, quer dizer a parte de coleta de
305 lixo, a parte de resíduos de plantas, de Capina dessas coisas todas, que às vezes não é feito e aquilo também, passa a ser um foco.
306 Então são várias alternativas, não é só a Vigilância passar na sua casa orientar, entrar dá o larvicida para colocar no ralo é também
307 a parte da limpeza da cidade que isso também é um problema sério e acaba chamando o mosquito, que infelizmente tem que ser
308 um trabalho constante além da educação da população O Conselheiro Ronald diz que costumamos dizer que o problema da dengue
309 não é só da saúde, envolve outros setores. Justamente, por isso que você falou. Logo no início quando começou, antes mesmo de
310 Maricá estar explodindo no caso de dengue, foi montado um gabinete de crise, o gabinete do Prefeito, a Secretaria de Governo, a
311 Vigilância, SOMAR, SANEMAR, Defesa Civil, Secretaria de Comunicação tinham vários Órgãos, foram feitos dois dias de
312 trabalho em conjunto com todas essas Secretarias, num sábado 24 de fevereiro primeiro e o segundo dia 02 de março, dois sábados
313 seguidos que foram retirados entulhos, pneus, trabalhadas inúmeras casas que não conseguíamos buscar durante a semana, para
314 poder pegar essas pessoas, trabalhamos nos quatro distritos, trabalhamos no Manu-Manuela e do lado de cá, Ponta Negra e no
315 segundo distrito de Inoã então, atuamos e logo depois desses trabalhos em conjunto foi continuado, sempre passava para a SOMAR
316 e retornava dizendo que tinha chegado a notificação para retirada de pneus. Continuamos trabalhando, temos um programa com
317 os Agentes de Endemias que sempre que eles encontram pneu ou qualquer outra coisa que muitas das vezes eles não conseguem
318 eliminar, eles passam para essa notificação de terreno abandonado, por exemplo. Temos uma lei complementar nº 167 que diz que
319 o terreno abandonado precisa ficar limpo notificamos e tentamos enviar uma mensagem sim, a questão da dengue ela é trabalhada
320 na Saúde, mas ultrapassa muita das vezes a saúde, precisa de todo mundo junto e Maricá abraçou bem, fizemos tudo isso e ainda
321 assim achando que não precisaria ao final tivemos que usar o UBV veicular que é o fumacê, nos três ciclos mínimos para poder
322 diminuir a quebra do ciclo de transmissão vetorial da dengue. O Conselheiro Jorge diz que o Conselheiro Ronald falou que a
323 Secretaria está agindo na educação, inspeção, vistoria e fiscalização se existe alguma ideia ou projeto para aplicação de outras
324 questões, por exemplo Wolbachia que Niterói usa, que já é comprovado para eles com uma boa redução dos casos. Existe algum
325 caminho, porque esses são caminhos que vão evitar novos surtos que não vão precisar do veicular. O Conselheiro Ronald responde
326 ao Conselheiro Jorge que a respeito do Wolbachia ainda não, tem muitas áreas e conversando com o estado, percebemos por
327 exemplo que Niterói teve menos casos, ainda tem caso, mas ele traz o problema, você não tem o vírus mais tem uma quantidade
328 absurda de mosquito, ainda não temos uma certa comprovação ainda de que realmente é muito eficaz, não sabemos para frente
329 como vai ficar essa questão da Wolbachia que ainda vai tratar. O Conselheiro Jorge responde que sim e ainda tem os mosquitos
330 do bem, também existe outras coisas. Pergunta se existe algum desses ou outras alternativas? O Conselheiro Ronald diz que
331 alternativas não, estamos começando a trabalhar com a armadilhas que são metodologia imposta pelo próprio Estado mas, não são
332 obrigatórios, mas o município está começando aderir que é para trabalhar, principalmente a área rural que é uma área que não
333 temos como utilizar insumos larvicidas e tudo mais mas, nesse propósito nesse município não tem nada ainda não, seguindo a
334 metodologia tradicional. O Conselheiro Felipe diz que a questão em trazer o fumacê para a questão ambiental, porque uma coisa
335 é se tratarem direcionando a questão de saúde e a outra coisa é questão de ambiental, sabemos que essa questão infestação é uma
336 questão ambiental. Porque existe um desequilíbrio ambiental que fez com que esses vetores se proliferem e acontece isso então,
337 primeiro se trata a fonte, a causa de chegar. Afirma que o fumacê é um veneno, agora se ele está matando o mosquito e uma série
338 de outra fauna que dentro dessa cadeia vai afetar até os animais maiores, por mais que isso hoje seja legal, dentro de uma legislação,
339 isso é totalmente arcaico e combatido por diversos artigos que no ofício que colocou, lista uma série de artigos da Fiocruz, que
340 essa modalidade é ineficaz em determinadas questões. Porque quis trazer para cá, não é pela questão da legalidade se é legal ou
341 ilegal, legal sabemos que é, que tem uma legislação que podemos ver, mas é uma questão que temos que evoluir como ser humano,
342 e essa questão do fumacê é extremamente letal. Porque diz que não passamos em APP, a não ser que você estude o vento, mais
343 se passa na porta da APP o próprio canal da costa que passou é APP até de 50 metros de cada lado, agora falar que passou e não
344 chegou na APP nada e ela não sofre nada essa afirmação é um pouco complicado, igual as propriedades rurais também está
345 chegando no rio. Maricá não tem fornecimento de água, isso está indo para água, está indo para o lençol freático, as pessoas estão
346 bebendo isso, a questão de evoluir como política pública, isso não é aceitável mais, se é eficaz ou não, ambientalmente falando
347 isso não é mais condizente, tem um monte de coisa que pode ser feito para não se fazer aqui. Em Maricá existe vermelhinha tarifa
348 zero, é legal, não é legal isso não tem lugar nenhum do mundo, isso é política pública que resolveu fazer uma coisa para beneficiar
349 a população. Então como estamos discutindo questões ambientais, temos que começar a discutir a fundo e ele apresentou uma série
350 de artigos dentro do ofício, que comprovam que esse tipo de prática além de dano ambiental, ele não é eficaz em muitas questões.

351 Então temos que evoluir como política pública de não fazer mais isso, não é porque não fazia porque não é legal perante a lei, não
352 é fazer mais porque existe outras alternativas, o que não tem cabimento no século que estamos, com a evolução que temos de estar
353 causando dano ambiental numa cidade que supostamente se chama Cidade Sustentável. Então é essa provocação que trouxe aqui é
354 justamente para isso para que a gente discuta, se isso vai ser uma prática a ser adotada no município ou se vamos discutir que para
355 de vez encerrar com esse tipo de coisa que tem vários estudos científicos apontando para não eficácia desse método. Nem que se
356 faça uma série de outras alternativas que não chegue a ponto de se cogitar a utilizar esse e método tão raivoso ao meio ambiente,
357 não só dá uso ao que não mede, porque passa e ninguém está sabendo o que matou mas, por outro lado a cultura do município são
358 abelhas meliponários, as abelhas sem ferrão que são abelhas nativas, se estão matando abelha nativa, temos que repensar esse
359 método. O Conselheiro Jorge pede desculpas ao Conselheiro Felipe e diz que discorda da sua colocação, porque é igual na época
360 da pandemia, tivemos diversos estudos que diziam que o remédio A funcionava e outros diziam que remédio A não funcionava, o
361 que para ele ficou claro, enquanto foi feita a explicação solicitada é que a aplicação do UBV veicular foi o último recurso, não é
362 um recurso que é usado a bel prazer, informa que foi muito usado no município do Rio de Janeiro na década de 70 e 80, e conviveu,
363 quando criança com o fumacê passando quase que diariamente na região onde morava e o que ficou claro aqui é que foi usado em
364 2018 e foi usado agora sem pretensão de uso novamente, inclusive porque ele colocou a política do município é de não utilização
365 desses veneno, só que entende que como uma questão de saúde da população precisa em alguns momentos em privar ou sacrificar
366 a abelha nativa em prol da civilização, a apresentação deixou claro que não se aplica em qualquer lugar ou a qualquer tempo, foi
367 algo que foi projetado, planejado, então não vê motivo para que o Conselho ache que, isso não pode mais ser assim, acha que sua
368 pontuação não está correta. O Conselheiro Ronald diz que complementando era mais ou menos isso que o Conselheiro Jorge falou,
369 só complementando no ano passado estávamos com uma expectativa de uma epidemia de dengue, só que ela estourou no Noroeste
370 em Itaocara, Pádua e o Estado e a Secretaria de Estado de Saúde, o setor de vetores estava conversando com ele e pedindo que
371 ficasse atento, porque está descendo, só que não chegou na Metropolitana 2 e todo Estado, foram cinco ou seis carros de UBV
372 veicular. Diz que o que está querendo dizer é entende quando o Conselheiro Felipe fala da questão ambiental. Mas isso é uma
373 ferramenta e uma metodologia do Estado e do Ministério da Saúde, é um protocolo usado sempre em último caso no município de
374 Maricá, que tem a questão de saúde pública, ele mata, só que precisamos usar com responsabilidade, o município usa com a
375 responsabilidade tanto que num período de 7 anos foram usados só duas vezes. Ah não teve casos de dengue? Teve mas
376 conseguimos chegar a um ponto de não precisar usar o UBV veicular, estamos trabalhando na rotina para que não precise no ano
377 que vem, sabemos que a dengue é sazonal, varia muito de existência, trabalhamos para eliminar o máximo possível o foco e
378 trabalhar com a população. Fazemos panfletagem, nesse processo de trabalho, capacitamos os Agentes Sanitários da SANEMAR
379 aqueles que ficam na rua falando da questão sanitária os que ficam com uma blusa azul, fizemos capacitações mais de 400 deles
380 para atuar com a Vigilância na educação ambiental, ramificamos, fizemos capacitação na Prefeitura quase todas para eliminação
381 de foco, trabalhamos bastante nessa questão do foco e de fato a UBV veicular só foi usada como último recurso, porque não tinha
382 mais recurso. A Conselheira Anna Quintanilha diz que entende como último recurso, na reunião que tivemos no Conselho de Saúde
383 na exposição, houve muita reclamação da população que os Agentes de Endemias não passavam nas casas então, a sua dúvida é
384 ver se realmente foram esgotadas todas as possibilidades antes de se entrar no último recurso, tudo bem, a população estava sujeita
385 e estava todo mundo sujeito a dengue e até a morrer, não tinha outro jeito, tem que eliminar o mosquito, mas ela particularmente
386 não viu ações de diversos órgãos da prefeitura que pudesse evitar chegarmos nesse último recurso e isso ficou demonstrado,
387 inclusive na aquela reunião da saúde, que muita gente reclamou, tudo bem que o Agente de Endemias deveria ter treinamento,
388 afirma que não vê esse pessoal da Educação Ambiental passar onde mora. Então aí que está o problema o último recurso, tudo bem
389 entendemos o que é o último recurso quando não tem mais jeito, e tem que usar mas, realmente são esgotadas todas as
390 possibilidades? acha que foi mais a facilidade. O Conselheiro Ronald diz que não há essa facilidade não, essa questão do Educador
391 Ambiental não ter passado na sua casa é que o visitador da Saúde, ela não vai de casa em casa, fazer a educação ambiental isso é
392 feito pelos Agentes de Endemias, cita quais são os protocolos e procedimentos para essa visita, diz que o Educador Ambiental faz
393 trabalho com aquela população e em prédios públicos, palestras em escola, postos de saúde, tem 24 pessoas, não tem como essa
394 equipe botar município inteiro dentro de 116 mil Imóveis e quando as pessoas falam dos Agentes de Endemias não passam nas
395 casa, como já teve em outra reunião passada do Conselho, houve uma denúncia. Pede que denunciem que verificamos não é
396 problema algum, só que existe essa questão da recusa, a questão das pessoas que trabalham e isso não tem muito o que fazer, existe
397 a questão do município ser veranista em relação recurso ter sido esgotados, trabalhamos com essas visitas e com os pontos
398 estratégicos, que são as borracharias e ferro velho, existe uma equipe específica mesmo do UBV, inclusive o Estado perguntou a
399 equipe dos pontos estratégicos são as mesma do UBV, que teria que ter duas equipes, respondeu não vai ter uma equipe que não
400 trabalha? não usa o UBV, só usa quando precisa, que iria dividir, que iria deixar o pessoal sem trabalhar? não faz sentido, nos

401 outros município existe equipes de UBV e uma equipe de fumacê, aqui a equipe de UBV só é usado no último caso então, essa
402 equipe trata os passivos a cada 15 dias para monitoramento e tratamento de mosquito focais. A Conselheira Anna Quintanilha diz
403 que só para completar, quando acontecer não tivermos as equipes, que deveriam estar passando, se tiver alguma denúncia para
404 fazer deve se dirigir onde? O Conselheiro Ronald diz que pode fazer na Secretaria de Saúde, na ouvidoria, uma denúncia até para
405 sabermos o porque que não está passando, se é uma área que não está sendo trabalhada, se é uma área trabalhada e a pessoa não
406 foi, se a pessoa não estava em casa. Existe metodologia de descobrir isso, diretamente com o Supervisor conseguimos verificar no
407 boletim do Agente de Endemias o percurso que foi realizado. A Conselheira Ludmila diz que queria fazer uma colocação, que
408 passou em abril na Defesa Civil, a pergunta que fica na verdade é o que não foi feito para chegar a essa última opção, entendo que
409 o Conselheiro Ronald falou, foi à última opção não teve jeito, mas os cursos que foi feito, uma capacitação da dengue na Defesa
410 Civil no final de março, início de abril, então a meta está sendo feito com efetividade para chegar ao último ponto, entendo que são
411 ações conjuntas e às vezes vai acontecer de você ter ações e capacitações que foi feita na Defesa Civil onde tinha vários casos e
412 ao mesmo tempo logo, depois passou o fumacê, então alguma coisa na temporalidade foi adversa. Para se falar em capacitação de
413 órgãos municipais, no caso da Defesa Civil é mais do que isso é pensar no que vai ser feito daqui para frente porque, toda vez que
414 piora o cenário das mudanças climáticas, onde cada vez mais temos mudanças extremas, e falta de saneamento ou ausência em
415 alguns pontos, temos que começar a pensar daqui para frente, o que vai fazer e se as capacitações vão ser além do período, tivemos
416 isso em março, que está 04 anos na Defesa Civil e nunca teve uma capacitação, que deve se criar uma regularidade nesse processo,
417 não só fazer quando está no momento de dengue extrema, porque não é efetivo. O Conselheiro Luiz Felipe diz que sente que aqui
418 no município no geral, temos vários núcleos de educação ambiental, mas o período está defasado ou por exemplo a Secretaria de
419 Meio Ambiente tem uma equipe então, o ideal seria em algum momento se conseguir fazer um levantamento de todas as Secretarias
420 que tem Educação Ambiental que trabalham com isso e fazer um calendário unificado, fazer uma coisa organizada, como no período
421 de queimadas, período de dengue essas coisas, fazer uma demanda específica para todo mundo trabalhar ao mesmo tempo, fazer
422 o trabalho em conjunto entre todas as Secretarias ter um trabalho unificado dentro do município. O Conselheiro Ronald diz que o
423 que a Conselheira Ludmila está falando que fizemos as capacitações e logo depois passou o fumacê em relação há todos os
424 pontos esgotados mas o Estado inteiro está em crise sanitária com o caso da dengue, não é só Maricá. O que está parecendo que
425 só Maricá passou o fumacê e só Maricá está com esse programa, o Estado inteiro basicamente então, por mais que o município
426 consiga fazer tudo, vai ser sempre sofrer a influência daquilo que não faz. Nosso município tem 360 km quadrados é um município
427 pequenininho então, por mais que se tente fazer tudo em algum momento, muitas vezes não vai conseguir exaurir, então é
428 necessário? foi necessário? aí você está falando dessa capacitação, mas fizemos a capacitação e depois fomos chamados e
429 encontramos foco na Defesa Civil para você ver, que as pessoas que foram capacitados, não fizeram os 10 minutos corretos,
430 capacitamos os servidores e estes não usam os 10 minutos depois, aí ficamos fazendo essa capacitação reiteradamente não dá. Só
431 falando de novo, ele foi feito no último recurso que precisava ser feito, atendendo o plano de acordo de arboviroses de contingencia
432 que a gente precisou acionar o plano e agora voltamos a normalidade assim como todos os outros municípios. O Conselheiro
433 Felipe diz que só para finalizar a questão não podemos permitir que seja utilizado uma ferramenta de mortalidade de massa de
434 veneno, não quer só falar que isso não, que temos que evoluir com o ser humano e não pensar só egocentrismo do ser humano é
435 melhor do que todo o meio ambiente que está doente e pode matar tudo, desequilibrar tudo e pode fazer o que quer, isso tem que
436 ser quebrado que está chegando numa questão ambiental mundial e vai virá uma extinção, por causa justamente desse
437 comportamento egocentrismo, mas gostaria de na próxima ou na outra vai preparar um material com alguns artigos que falam do
438 malefício desse fumacê, e gostaria de apresentar um contra ponto para podermos discutir. Porque existe artigo científico de grande
439 instituições ensino que fala da ineficácia e do malefício dessa prática. Então não concordo que isso continua sendo utilizado o
440 máximo de tempo então, tem que ser provar por A + B a letalidade disso para a questão da fauna e também do recurso hídrico de
441 Maricá é bem grande então, precisamos repensar nisso, dá mais importância a pré pandemia do que durante a pandemia que fazia
442 o que tem que ser feito para salvar o ser humano que impacta tudo. Deixar como sugestão para na próxima reunião ou na outra que
443 faz uma apresentação aqui dos artigos científico contrário a questão fumacê. O Conselheiro Jorge diz que talvez o artigo mais
444 interessante seria quais outros impactos a aplicação desse fumacê causou, o que realmente aconteceu com essa aplicação, qual foi
445 o malefício que ela gerou em relação as vidas que ela salvou, talvez esse arquivo seja mais útil, porque como falou vamos ter
446 sempre artigo que mostra esse malefício, não tem dúvida de que é maléfico para o meio ambiente, mas tem uma balança para
447 pesar, ou eu deixo a população como uma crise mais séria ou eu realmente vou sacrificar aquela fauna. A questão como você estava
448 falando o que ficou do treinamento para de repente a aplicação é a mesma coisa que ficou por minha casa, minha vida que hoje
449 tomado pela criminalidade, é a mesma coisa que ficou pelo lixo que é jogado no terreno baldio, eu tenho educação ambiental,
450 tenho educação em saúde. O problema é que ninguém realmente como está consegue atuar 100%. O raciocínio que se leva nesse

451 caminho é como se cada um de nós devesse ter ao nosso lado um bombeiro, um médico, um policial para nos proteger de qualquer
452 situação, isso é impossível, enquanto por exemplo na última reunião conversamos sobre queimadas, tenho contado que tenho um
453 vizinho que todo ano faz uma fogueira de festa junina linda, o ponto de ignição dele é um colchão que ele coloca combustível,
454 gasolina, que embebeda o colchão e põe fogo para fazer a fogueira, vivo com isso há 10 anos, já denunciei de todas as formas,
455 mas ele é Desembargador quem que vai falar contra ele e todo ano ele repete essa festa dele, eu tenho vizinho com problema
456 respiratório e todo ano passa uma semana afetado com isso. Infelizmente vai ser a dengue, vai ser a segurança pública, vão ser
457 todos os outros tipos de problemas que não temos condições de fechar com tudo, a questão dos pneus por exemplo, foi colocado
458 aqui a SOMAR fez há uns anos atrás com a Diretora de Conservação um chamamento há população se haviam pneus para descarte
459 que se chama-se para a SOMAR catar, para evitar os focos, as borracharias começaram a jogar pneus em terrenos baldios, porque
460 assim elas não tinham os custos do descarte daquele material que é inservível, ou seja, para que a prefeitura paga-se essa conta pelo
461 negócio, então temos um aproveitamento das pessoas com as situações que colocamos, infelizmente não vai ter solução, como
462 minha casa minha vida, por exemplo. Ninguém se atreve a dizer que o traficante manda sair do imóvel e isso aí não é mais seu e
463 para o mosquito vai ser menos ainda. A Conselheira Anna Quintanilha diz que até quando o mosquito vai ser resistente a isso,
464 sabemos que cria resistência. O Conselheiro Ronald diz que se pegando no que o Conselheiro Jorge falou em querer um bombeiro
465 ou um policial, a maior quantidade de processo que recebemos eram de munícipes falando que na casa deles tinha um foco de
466 dengue e querem visita de um Agente de Endemias. Foco de dengue o que se faz? Você elimina então, na sua opinião tirando aqui
467 o Gerente e falando como o Ronald, a coisa mais absurda que existe na sua opinião é querer ter uma pessoa que entre na sua casa
468 para poder eliminar foco de dengue, isso não existe. Então, precisamos da colaboração da população que mais fizemos foi atender
469 pedidos para ir nas casa eliminar focos de dengue em água parada. Enquanto a mentalidade da população não mudar, não
470 conseguiremos fazer esse serviço, então a educação ela vem nesse sentido, mas como uma colega do outro município falou que a
471 gente fez a capacitação lá assim como fomos em outros lugares também e tinha foco porque é difícil, as pessoas não conseguem
472 colocar na cabeça que precisam fazer aquilo diariamente e você acaba dessa forma não conseguindo fazer 100% e como você tem
473 uma epidemia decretada em vários outros municípios limites também, então isso acaba ultrapassando a barreira e o mosquito voa,
474 não tem limite ultrapassa barreira, mas mesmo assim a gente luta, fazemos o programa agir. A Conselheira Anna Quintanilha diz
475 que sente o comodismo da população, infelizmente só vai resolver o dia que mexer no bolso. A Conselheira Ludmila fala essas
476 duas questões primeiro, a educação como educadora, ela é continua não adianta ir uma vez a cada 04 anos, na Defesa Civil pedir
477 para eles para pegar por “osmose”? , não funciona assim, Faz uma comparação de como ensinar um filho a escovar os dentes. A
478 educação tem que ser continua e não saber que temos mudança cada vez mais, e com o crescimento urbano que temos em Maricá,
479 se não fazermos isso com constituição a gente falha, não tem como esperar que a pessoa resolva a plantinha dela, a sua crítica
480 não é a tempo, naturalidade que foi comum ali, mas a questão de não ser uma rotina então. quando ele fala que tem que criar um
481 calendário mesmo de todas as instituições que trabalham com essa ida as casas para conseguirmos manter nem que seja uma vez
482 ao ano, para tentarmos não chegar nesse limite de botar o fumacê e realmente assim dá aula no Henfil o último trabalho do último
483 semestre foi na questão fumacê, porque não é eficiente para dentro de casa, tem toda uma comunidade, um ecossistema que vai ser
484 impactado. Então não existe como resolver sem pensar na educação e educação dá trabalho e leva tempo e com adulto pior ainda
485 então, você vai chegar na Defesa Civil com pessoas mais velhas, muito mais difícil de aprender essas coisas e isso em todas as
486 Secretarias. O Conselheiro Jorge diz que talvez seja interessante o próprio Conselho solicitando a Secretaria de Educação a inserção
487 desses treinamentos e culturas dentro das escolas. A Conselheira Ludmila diz que a Secretaria de Saúde serve para colocar o
488 fumacê no último momento, mas ela não seria ideal para indicar o treinamento em um momento. O Conselheiro Jorge diz que não
489 é isso que está dizendo, que quem poderia cuidar melhor de treinamentos é a educação. A Conselheira Ludmila diz que sua proposta
490 é criar primeiro uma integração para sabermos quais Secretarias. O Conselheiro Luiz Felipe diz que de repente fazer um ofício de
491 circular identificando todas as Secretarias de que fazem o trabalho de educação ambiental. O Conselheiro Felipe diz que é para isso
492 que fala do Fundo do Meio Ambiente para discutirmos justamente isso, uma equipe de educação ambiental vai trabalhar em cima
493 da política Municipal de Educação Ambiental, existe uma lei que ela trabalha recentemente e que essa equipe financiada dentro de
494 um projeto para descarregar um pouco as Secretarias também, ou um Fundo que está lá que vá trabalhar na Secretaria e para
495 transformar em hábito, a educação, tem que se criar o hábito, igual ao hábito de escovar o dente, se não escovar está errado, de
496 jogar lixo no chão, está errado, se sair daqui agora, e fizer uma pesquisa com 100 pessoas 100% vai falar que jogar lixo no chão
497 está errado, mas ele tem hábito de continuar jogando porque às vezes ele joga na cara dele, ele viu o pai dele jogando. Então temos
498 que transformar através da Educação Ambiental, uma população habituada a praticar a coisa certa, para isso temos que ter política
499 pública, com gestão, por isso que fica batendo na tecla que temos recursos para isso, e temos pessoas com inteligência, tem
500 legislação e precisa colocar em prática. Agora se as coisas existem e não estamos colocando em prática e chega no final do ano

501 fizemos 12 reuniões e não aconteceu nada aqui dentro, só fica discutindo. O Conselheiro Ronald diz que pode se fazer um
502 calendário. Diz que equipe de mobilização em saúde tem essa atribuição de palestra nas escolas, não como um ente público, mas
503 podemos fazer sim em prédios públicos, fizemos a pedido por causa da epidemia de dengue, não é atribuição e nem praxe nosso
504 pessoal fazer capacitação em prédios públicos mas, podemos fazer uma calendário, podemos fazer não tem problema nenhum.
505 O Conselheiro Felipe diz que o que está falando é o seguinte é por isso que as vezes ficam reinventando roda, existe uma Lei
506 Municipal de Educação Ambiental que ela foi sancionada, ela vem sendo discutida, dentro dessa legislação prevê equipe
507 multifuncional de diversas Secretarias para discutir diversos assuntos que carecem o município e ficamos aqui inventando a roda,
508 porque desconhecemos o que uma outra Secretaria está fazendo. Então sugere nesse caso não só fazer o ofício, mas chamar o
509 professor Lacerda ele está bem na frente dessa questão, inclusive deveria estar aqui hoje, não sei por que não veio, mas para
510 trocarmos essa ideia de que forma organizada, se existe uma lei, já existe uma coisa sendo justificada, Já existe um comitê de
511 Educação Ambiental no município sendo criado, para que vamos ficar aqui inventando moda, não sabe que vai fazer, aí começa a
512 fazer um monte de coisa pontual, todo mundo está tentando e você não está fazendo nada, porque você não consegue fazer de forma
513 organizada e continuada, todo mundo fala a minha Secretaria faz educação ambiental, mais o que é educação ambiental, Educação
514 Ambiental é programa não é você sair daqui e falar para uma turma que você fez isso. estou fazendo educação ambiental, até está,
515 mas isso não é funcional, o que temos que discutir aqui como Conselho é gestão pública, é ferramenta de gestão, então já existe
516 essa legislação, existe um colegiado discutindo. Inclusive teria que estar vindo aqui para dentro do Conselho e discutirmos quais
517 são as temáticas da Educação Ambiental e sempre tem que ser tratada por essa comissão, como que vai formar a equipe, de onde
518 vai vir recurso, e fazemos um batalhão que vai seguir a média e longo prazo para solucionar as coisas que viemos discutindo aqui
519 O Conselheiro Luiz Felipe diz que quando falamos de educação ambiental, por exemplo, a Secretaria da Cidade sustentável faz
520 Educação Ambiental, mas ela tem um olhar para o meio ambiente. Às vezes vamos passar lá do lado e não vamos ver aquele
521 copinho com água. Quando falo no calendário você fazer um ciclo de Treinamento todas as equipes conjuntas participando todo
522 mundo junto, todo mundo que chega vai falar da sua Secretaria, ele por exemplo falaria sobre Meio Ambiente, mas vou chegar
523 lá, vou ver um copo com água, vou instruir aquela pessoa sobre o período da Dengue e tudo mais, fazer uma coisa centralizada,
524 organizada que atenda a diversas demandas ao longo do ano inteiro. O Conselheiro Felipe diz que inclusive isso já está acontecendo,
525 isso que está falando, concorda com o Conselheiro Luiz Felipe, só que isso já acontece, existe uma Lei Municipal que é da
526 Educação Ambiental, ela já está sendo colocada em prática, já existem pessoas pensando nessa aplicação dessa legislação, só acha
527 que que tem que conversar com essas pessoas, chamar eles para o diálogo e tocar toda essa questão de capacitação e execução
528 desse estudo foi fundamental dentro dessa proposta de uma Lei Municipal que já está em execução. Precisamos fazer uma coisa
529 mais eficaz, centralizada e participativa, sugere que converse com o Conselheiro Marcus Lacerda que está mobilizando, que foi
530 em uma reunião que essa legislação estava no momento e leu a lei daqui de Maricá. O Conselheiro Will diz que essa Lei deve
531 ter sido enviada para a Câmara, a pedido de alguém que foi responsável por articular essa Lei, qual é o órgão chave dessa Lei, é a
532 Saúde, Meio Ambiente, de onde é essa Lei? Dai o ofício que vai ser circulado, vai específico para o autor dessa lei porque o órgão
533 articulador é esse que solicitou a Lei, sabendo disso manda o ofício para esses órgão dizendo que o Conselho de Meio Ambiente
534 quer participar dessa articulação sobre a educação ambiental. Mas tem que ser identificado a origem. O Conselheiro Felipe diz que
535 por isso que falou para conversar com o Conselheiro Marcus Lacerda para saber como está essa ferramenta e troca ideia porque
536 inclusive ele pode apresentar. A Conselheira Anna Quintanilha diz que todos são responsáveis, não existe um órgão responsável,
537 cada um dentro do que lhe compete. O Conselheiro Will diz que podemos ter problema governamental, quem é responsável,
538 também que cada caixinha quer fazer o seu, sem conversa, infelizmente, mas isso acontece em todas as Secretarias até nas mais
539 ricas. A Conselheira Anna Quintanilha sugere em formar um gabinete de gestão e que todas essas Secretarias de forma direta ou
540 indireta atuem no problema do meio ambiente ou vice-versa e esses órgãos todos que participaram desse mutirão digamos assim
541 contra dengue, eles têm que estar integrados e constantemente formando políticas vendo meios de fazer a prevenção, isso poderia
542 ser criado um gabinete de gestão. O Conselheiro Ronald diz que esse gabinete de gestão já montado que é obrigatoriedade do
543 programa, todas as secretarias, ele foi montado um gabinete da crise e vai ser publicado para poder dar continuidade, isso é uma
544 coisa obrigatório. Em relação à educação ambiental e a prática educação ambiental sua equipe de mobilização em saúde, ela é uma
545 obrigatoriedade imposta pelo Estado para o programa, precisa existir para falar basicamente sobre o ciclo do mosquito e sobre os
546 10 minutos que salvam vidas que é aquele período que você precisa fazer na sua casa, acha importante, mas a nossa equipe ela
547 precisa ter essa liberdade de trabalhar porque ela é uma obrigatoriedade do programa. O Conselheiro Luiz Felipe diz que além da
548 exposição dos malefícios, também trazer e buscar alternativa nesse período para poder apresentar na próxima ou na outra reunião,
549 alternativas ao fumacê que não impede de apresentar a Secretaria de Saúde alternativa. O Conselheiro Will diz que as ações vão
550 continuar sendo individuais de cada Secretaria só que tem que ser unificadas. A Sra. Adoni Benton do Movimento Novidade que

551 é um movimento de direito humanos na cidade e temos um projeto na área do meio ambiente. Que veio hoje para ouvir sobre esse
552 tema porque foi vítima da dengue, pegou dengue hemorrágica no início de março, ficou internada quatro dias no hospital Conde.
553 Mora na Rua 65, em Guaratiba, onde ficamos entre o mar e a lagoa e no ponto do ônibus onde tem absoluta certeza que pegou a
554 dengue beirando a lagoa e tem muitos mosquitos. Então como atacar esses focos nos pontos dos ônibus que estão em frente à
555 Lagoa, que não é da casa, não era na sua casa, é na rua. Então como que pode ter a solução? concorda com a questão ambiental do
556 fumacê, mas ele tem essa questão dos 10 minutos na sua casa, mas como a prefeitura atua nessa área da orla da lagoa que é água
557 parada e tem muito foco do mosquito, como agir dessa forma? O Conselheiro Ronald diz que primeiro é identificar quais são esses
558 mosquitos. Porque temos, por exemplo o Parque Eldorado todo dia 6 da tarde uma manifestação de mosquito, mas não é Aedes,
559 é Culex um outro mosquito e esse mosquito não matamos, poderíamos até comprar inseticida para matar o Culex, mas não faz
560 parte do programa, só trabalhamos com Aedes. Então precisamos inicialmente ver qual é o tipo de mosquito, porque na lagoa por
561 exemplo não tem foco de Aedes aegypti por conta da água salobra, no que diz respeito à faixa marginal e isso tiver lixo ou tiver
562 algum acúmulo de água como por exemplo temos aqui no município quando chove muito, fica muita água parada em alguns
563 terrenos, então precisamos acionar a prefeitura para poder recolher o pneu, recolher o lixo, você pode acionar a Secretaria de Saúde
564 através de ouvidoria, se a gente não conseguir fazer aciona quem pode fazer através de outro processo ou se for o caso de drenar
565 água acha que a SANEMAR faz também, ou através da ouvidoria com essa denúncia, essa solicitação. Que podemos atuar e
566 resolver essa questão, mas existe isso no município, temos muito mosquito além do Aedes aegypti, temos outras espécies, que
567 mais ou menos às 18 horas começa a voar e incomoda muito mais, não tem importância médica não é Aedes aegypti, tivemos um
568 episódio pouco tempo atrás na orla de Araçatiba que no monte de mosquito invadiu as casas as pessoas mandavam para ele fotos
569 de pás cheias de mosquito mortos, que eles colavam na parede e no dia seguinte morria, não era Aedes aegypti, que mandou para
570 especialista e era um outro tipo de mosquito que estava em decorrência de uma obra que estava sendo feita e acaba criando esse
571 desequilíbrio, ele invadiram as casas, mas eram muito, só que não tem importância médica, incomoda demais, nesses mosquito
572 não temos como fazer tratamento, mas se a senhora achar lixo, pneu ou qualquer coisa que possa estar causando foco de dengue
573 nesse locais junto aos pontos de ônibus, pode denunciar que a gente faz a verificação. A Conselheira Anna Quintanilha pede que
574 acrescente por favor nos buracos deixados pelas obras inacabadas de forma possam e os vazamentos da Águas do Rio. O Conselheiro
575 Felipe avisa que vai precisar sair às 16horas. Diz que teve um ofício que não tinha falado é que é o ofício nº 07/2024 que não foi
576 respondido, mas é a respeito da solicitação de uma audiência pública para podermos tentar trazer para cá essa questão não só do
577 saneamento básico, dos emissários mais também do Gaslub que vai começar a ser operada, voltando a ser da usina de salinização
578 é que a gente tente pensar nessas coisas de forma macro dentro de um contexto, em vez de ficar analisando só pontual, a uma
579 usina de salinização, o Gasoduto, um Emissário de efluente primário, que começamos discutir isso todas essas estruturas
580 combinadas qual o impacto que elas vão gerar quando estiver todas funcionando, acha que tem que ser convocada, pedir não, vamos
581 convocar uma audiência pública isso compete ao CMAM, está no regimento interno que o colegiado ele pode solicitar uma
582 audiência pública para ser tratado os assuntos que sejam de envolver todos os entes, explicar bem e ter essas pessoas. Fala com
583 o Conselheiro Luiz Felipe que ele tinha falado na última reunião ia criar um Conselho da Unidade de Conservação se avançou
584 alguma coisa? Criou o grupo? O Conselheiro Luiz Felipe responde que por enquanto está só com gestores. Estamos estabelecendo
585 a data das reuniões, mas vai criar o grupo tudo certinho, é porque aproveitou outro grupo que estávamos conversando sobre isso,
586 mas está andando. Quarto ponto da pauta: Sugestão de pauta para próxima Reunião: 1-Aprovação das datas anteriores tanto da
587 reunião de hoje como da última reunião, 2- citação dos ofícios do mesmo modelo de hoje, 3- cobrar maiores esclarecimento junto
588 a Secretaria da Cidade Sustentável junto a copa do processo relacionado ao licenciamento do Rio do Silvado, 4- apresentação das
589 atas e dos relatório do Fundo do Meio Ambiente, de repente solicitar esse relatório, 5- apresentação sobre os peixes nuvens, diz
590 que só para esclarecimentos convidamos a palestrante para vir hoje, mas ficamos sabendo que hoje é aniversário dela, e não pôde
591 comparecer, 6- apresentação sobre o geoparque que está sendo criado pela Unesco, vamos fazer o convite novamente para
592 apresentação então, já está confirmado para a próxima reunião. Pergunta se alguém quer inserir algum ponto de pauta? O
593 Conselheiro Will diz que gostaria de propor em acrescentar na questão do Conselho do Fundo se tiver como apresentar também
594 um calendário que ele pediu as datas anteriores, mas acha que é interessante se houver. Pelo menos dois Conselhos que participa
595 já tem, inclusive nesse Conselho aqui já tem um aprovado durante o ano, Concidade também tem então no mínimo uma previsão
596 ou se tem alguma agenda. O Conselheiro Felipe diz que a agenda até existe, mas não é cumprida, é uma mensal. O Conselheiro
597 Jorge diz que nas últimas reuniões do ano passado, aprovamos um novo regimento, um novo decreto sobre o Conselho, a Revisão
598 da Lei foi encaminhado ou não, isso precisa ter uma ação agora. Porque sabemos que teremos uma Conferência do Meio Ambiente
599 até o final do ano. Precisamos de informação, se já começou a andar? O Conselheiro Will diz que ouviu falar que foi adiado por
600 causa do defeso eleitoral. O Conselheiro Luiz Felipe diz que foi adiada para até 15 de dezembro, que já montou uma comissão, já

601 fizeram uma reunião, mas é só uma ideia. O Conselheiro Jorge diz que havia sido convidado pelo Presidente Bruno para participar
602 mas como não falaram nada entendeu que não tinha havido nada. O Conselheiro Luiz Felipe diz que está vendo mas, vai fazer um
603 convite geral para todo mundo. O Conselheiro Jorge pergunta pela formalização e o encaminhamento do Decreto e o regimento
604 do Conselho que está faltando e ainda tinha o edital da renovação do Conselho, que estava sendo proposto para antes da
605 Conferência, porque tem que correr com isso já, estamos discutindo isso desde o início do primeiro semestre e não andou. O
606 Conselheiro Luiz Felipe diz que já está pronto o edital e vai ser publicado. O Conselheiro Will diz que teria mais peso se vocês
607 antes de publicar o edital aprovasse ou pelo menos apresentasse as modificações do edital, daria mais respaldo e transparência
608 acho que você tem essa atividade. O Conselheiro Jorge diz que o edital tem mais prioridade em relação à conferência que vai ser
609 em dezembro. Então ela tem um tempo para ocorrer, mas ao mesmo tempo o edital precisa ser posto logo na rua e
610 consequentemente o edital também precisa do Regimento, da revisão do Decreto e da Lei que não ocorreram. O Conselheiro Luiz
611 Felipe agradece a todos pela presença, convida para a próxima reunião no dia 27 de agosto às 14 horas, presencial no mesmo local,
612 encerrou a reunião às 16:37 (dezesesseis horas e trinta e sete minutos), eu, Laudeci Costa, Secretária Executiva, lavrei a presente ata,
613 que foi revisada pelo Conselheiro Jorge Rodrigues Andrade, por expressar a verdade, dato e assino juntamente aos Conselheiros
614 presentes, Maricá, 30 de julho de 2024. XX
615

616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626

Luiz Felipe Santos da Silva
Gestor – Sec. da Cidade Sustentável

Laudeci Costa
Secretária Executiva

Jorge Rodrigues Andrade
SOMAR

Anna Maria de Carvalho Quintanilha
AMASP- Ass. De Moradores e Amigos Sítio Santa Paula

Felipe Queiroz
Instituto Floresta Darcy Ribeiro-AmaDarcy

Ana Maria Cajueiro
AMASP- Ass. De Moradores e Amigos Sítio Santa Paula

Ludmila Caetano
Defesa Civil

Will Robson Coelho
Secretaria de Urbanismo

Ronald Manoel Ribeiro Marques da Silva
Secretaria de Saúde